

BOLETIM INFORMATIVO

SISTEMA FAEP



FAEP
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ



Ano XXXVI nº 1600 | 16/11/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EDIÇÃO ESPECIAL

A REVISTA DO SISTEMA



1600

Revista do Sistema FAEP/SENAR-PR chega à edição histórica, sendo uma das publicações especializadas mais relevantes do Brasil



Aos leitores

Há um provérbio inglês que diz: “onde existe vontade, existe um caminho”. E foi a partir de uma vontade genuína de levar informações qualificadas aos produtores rurais do Paraná que, há 38 anos, nasceu a revista **Boletim Informativo**. O desejo era de que o setor agropecuário do Paraná tivesse nas páginas deste periódico uma fonte confiável e que, de quebra, colocasse os agropecuaristas no papel de destaque que merecem. Tudo isso, é claro, contribuiria para ampliar a coesão do setor.

Hoje, é possível afirmar que essa vontade se concretizou. Honrosamente, o **Boletim Informativo** chega a sua edição de número 1600. Ao longo dessa trajetória, foram milhares de reportagens publicadas, sempre levando ao produtor paranaense o que ele precisa saber. Não foi fácil, é claro. Como você lê nesta edição, os primeiros números da revista eram datilografados em máquinas de escrever e encadernados artesanalmente. De lá para cá, o **BI** passou por inúmeras modernizações, até chegar ao formato atual, que a cada edição é distribuído a 26 mil leitores.

Ao longo dos anos, o **Boletim** se consolidou como um dos veículos especializados de referência no setor agropecuário nacional. Essa confiabilidade tem como base o trabalho de nossos produtores em campo. A partir daquela vontade inicial, temos traçado, juntos, uma bela trajetória. E que continue assim. Vida longa ao **Boletim Informativo!**

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Alexandre Leal dos Santos (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatti
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1600:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Mylena Caroline da Silva, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



BOLETIM INFORMATIVO

Com 38 anos de existência, revista do Sistema FAEP/SENAR-PR chega à edição 1600, consolidando-se como um veículo de referência no setor

PÁG. 6

LIDERANÇA RURAL

Encontro Estadual de Líderes Rurais 2023 celebra união do campo em evento com 4 mil produtores

Pág. 3

REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Mulheres do Paraná formam maior delegação em evento nacional na busca por estratégias de mobilização

Pág. 4

MELIPONICULTURA

Curso de abelhas sem ferrão do SENAR-PR despertou oportunidade para produtora de Colombo

Pág. 18

CARTILHA

Publicação reúne informações sobre os cursos do SENAR-PR na área de segurança no trabalho

Pág. 25

CAPACITAÇÃO

Novo curso do SENAR-PR atende demanda do mercado por alimentos sem glúten e lactose

Pág. 32

MOBILIZAÇÃO

Com 4 mil agricultores, Encontro de Líderes Rurais fortalece a união do campo

Evento estadual promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR vai contar com palestra da ex-ministra Tereza Cristina e outras ações para formar novas lideranças

Mais de 4 mil produtoras e produtores rurais do Paraná estarão reunidos no Encontro Estadual de Líderes Rurais 2023, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 1º de dezembro, no Centro de Convenções Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), para fortalecer a união do setor. O evento proporciona a interação e a troca de experiências entre os participantes, além de palestras sobre o exercício da liderança.

O Encontro Estadual de Líderes Rurais celebra as diversas iniciativas encampadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR ao longo de 2023, que mobilizaram milhares de produtores e produtoras rurais em prol do fortalecimento da agropecuária paranaense, dentro e fora da porteira. As ações incluem os cursos “Liderança Rural”, o workshop “Agro Pro – Produtor Protagonista”, os dez eventos do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais e outras iniciativas, como a maratona tecnológica Agrohackathon, o Prêmio Queijos do Paraná e as ações da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF).

“A formação de novos líderes é fundamental para o desenvolvimento do setor e para a defesa dos interesses dos nossos agricultores e pecuaristas. Por isso, nos últimos anos, criamos estratégias para trazer produtores e produtoras rurais para junto do sistema sindical, que é a base da representatividade do nosso setor. Essa transformação que vem acontecendo em diversas regiões do Estado só é possível por meio da nossa união”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O evento faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), iniciativa desenvolvida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR desde 2018. O objetivo é incentivar os sindicatos rurais a encontrarem soluções para ampliar o número de associados, trazendo mais produtores para a representatividade sindical, além de promover ações para garantir a autonomia financeira.

Programação

A programação do encontro inclui palestras sobre temas relacionados à liderança rural, que destacam a importância de aproximar a classe produtora e fortalecer a representatividade



política do setor. Os convidados são a senadora e ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e o empresário e ex-deputado federal Marcelo Almeida.

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP também terá um momento na programação para apresentar o trabalho que está sendo realizado desde a sua criação, em 2021. Hoje, são 78 grupos femininos locais atuando nos sindicatos rurais em diversas regiões do Paraná, mobilizando mais de 2 mil mulheres e incentivando seu protagonismo no campo. Além disso, a CEMF vem ganhando reconhecimento nacional, consolidando-se como exemplo de atuação para outros Estados.

Serviço

Encontro Estadual de Líderes Rurais 2023
Local: Centro de Convenções Expotrade Pinhais (Rodovia Deputado Leopoldo Jacomel, 1045)
Data: 1º de dezembro
Horário: a partir das 8 horas



Congresso nacional inspira mulheres do Paraná

Com a maior delegação do país no evento, produtoras rurais paranaenses pretendem implantar novidades na mobilização em 2024

Nos últimos anos, a mobilização feminina vem se mostrando presente na agropecuária do Paraná. Esse movimento encontrou força na Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), criada em 2021 e que, desde então, tem impulsionado a união de produtoras para ampliar a representatividade no campo e ocupar espaços. Hoje, como resultado deste trabalho, existem 78 comissões locais de mulheres espalhadas pelo Estado. No total, mais de 2 mil mulheres já foram impactadas pela atuação da CEMF e, agora, têm o compromisso de levar esse movimento adiante.

Com este desafio, a CEMF vem desenvolvendo ações para capacitar essas mulheres e torná-las aptas a assumir papéis de liderança em seus respectivos municípios e regiões. Dentro deste contexto, 150 produtoras rurais paranaenses marcaram presença no 8º Congresso Nacional de Mulheres do Agronegócio (CNMA), em São Paulo, no final de outubro. Na edição de 2023 do maior evento voltado ao público feminino do setor na América Latina, o Paraná teve a maior caravana do Brasil. O CNMA reuniu mais de 3 mil mulheres de todas as regiões do Brasil e até de outros países, como Bolívia, Paraguai e Argentina.

Segundo Lisiane Czech, coordenadora da CEMF e vice-presidente da FAEP, o congresso contribuiu diretamente com

uma das metas da Comissão: ampliar a visão de negócios da mulher do agro. “Esse evento trouxe o que há de mais inovador no agronegócio brasileiro. Nós encontramos uma grande variedade de temas em um mesmo lugar, o que possibilita uma diversidade de conhecimento para diferentes perfis de mulheres. Vamos levar novidades para o Paraná”, afirma.

A coordenadora da CEMF destaca a relevância do Paraná quando se trata de desenvolvimento agropecuário e, principalmente, uma agricultura mais sustentável. Nesse aspecto, a delegação paranaense encontrou informação, pois o tema do evento deste ano era “Dobrar o agro de tamanho com sustentabilidade: a marca brasileira”.

“Os cases de sustentabilidade são importantes para gerar essa aproximação com o assunto. Isso facilita o entendimento e desmistifica ideias equivocadas. O Brasil tem um potencial enorme, o que falta é investimento no conhecimento das pessoas. O agro brasileiro precisa de atitude”, aponta Lisiane.

“Já estamos caminhando juntos com toda essa proposta. A sensibilidade e o cuidado que a mulher tem são um diferencial para essas questões de sustentabilidade. Vamos levar para o nosso município essa troca de ideias que a gente teve com outras mulheres”, complementa a coordenadora Sandra Mara Hessman, da comissão local de Ivaiporã.

A participação do grupo paranaense coroou o esforço realizado pela CEMF para que o Estado seja referência nacional. Esse reconhecimento já havia acontecido em outros momentos, a exemplo da revista *Forbes*, que incluiu a Comissão Estadual na lista “50 Grupos de Mulheres do Agro do Brasil” em 2022, e de outras federações de agricultura que buscaram inspiração no trabalho realizado no Paraná para aplicar em seus respectivos Estados.

“A FAEP conseguiu enxergar, lá atrás, a importância que a mulher tem no agro. Não é de agora que elas estão nas propriedades, acompanhando os negócios. Hoje a tomada de decisão está com a mulher”, aponta Josiane Hort Kczan, que faz parte da coordenação da comissão de mulheres de Ivaiporã.

A interação com mulheres de outras regiões do Brasil possibilita a criação de uma rede de contatos. Para Anaí Bacchi Naves, coordenadora da comissão de mulheres de Assis Chateaubriand, a troca de ideias entre participantes ajuda em adquirir novos conhecimentos e também a ter novas perspectivas de realidade. “Mesmo com nossas diferenças de negócio, região, cultura, nós encontramos semelhanças e nos reconhecemos umas nas outras”, avalia Anaí, que pretende levar esses exemplos para inspirar suas colegas de comissão a começarem 2024 com a energia renovada.

Capacitação

Para 2024, o foco da Comissão Estadual e dos grupos locais passa pela capacitação das mulheres. No planejamento estratégico para o próximo ano, os cursos de qualificação profissional e pessoal são parte fundamental do cronograma.

Na opinião de Maristela Hikishima, de Laranjeiras do Sul, uma das dores atuais do setor é a dificuldade de divulgar as boas práticas do agro para outras esferas da sociedade. Por isso, os investimentos na área de Comunicação são fundamentais para auxiliar nesse trabalho. “Os produtores já fazem muito pela sustentabilidade, principalmente no Paraná, mas a imagem que passam da agricultura ainda é um pouco distorcida. Temos que melhorar nossa comunicação para mostrar para o mundo a importância do agro brasileiro”, afirma.

Em Cascavel, a comissão de mulheres já planeja uma iniciativa nesse sentido: um projeto para difundir e desmistificar conhecimentos sobre o agro nas escolas do município, envolvendo alunos, pais e professores. “O objetivo é levar a essência do agro”, revela a presidente do grupo local Maria Beatriz Orso, também coordenadora da CEMF. “Sempre tem uma informação nova para a gente aprender e precisamos buscar novas formas de levar a mesma informação para públicos diferentes”, complementa Denise Adriana Meda, vice-presidente da comissão de Cascavel.



Paranaenses conquistam prêmios Mulheres do Agro

O Paraná teve duas produtoras rurais premiadas no 6º Prêmio Mulheres do Agro, promovido pela empresa alemã Bayer em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), e que ocorreu durante o Congresso Nacional de Mulheres do Agronegócio (CNMA).

A produtora **Alessandra Barth**, de Ipiranga, nos Campos Gerais, conquistou o 3º lugar na categoria pequena propriedade, enquanto **Flávia Saldanha Rodrigues**, de Jacarezinho, no Norte Pioneiro, ficou com o 1º lugar na categoria grande propriedade.

“Tudo isso é possível porque eu tenho o apoio da família, do sindicato rural e do Sistema FAEP/SENAR-PR. Esse prêmio dá mais coragem para enfrentar os desafios”, destaca Alessandra, que, há dois anos, deixou a pedagogia para administrar a propriedade leiteira. “O agro tem muitos desafios. É preciso ser apaixonado e esse amor que faz a gente ser resiliente. Esse prêmio é para as mulheres que me inspiram”, salienta Flávia, que, desde 2004, se dedica ao cultivo de café e grãos em 1,4 mil hectares em um sistema produtivo regenerativo.



Boletim Informativo: da máquina de escrever à era digital

Revista do Sistema FAEP/SENAR-PR chega à edição 1600, com foco no produtor rural e informações qualificadas que fazem a diferença no campo

Por Felipe Aníbal

Foi um início desprezioso. As matérias eram escritas em máquina de escrever. Posteriormente, as páginas eram reproduzidas em máquinas de Xerox e encadernadas artesanalmente. As edições eram, então, distribuídas a produtores rurais, sindicatos rurais e autoridades públicas, levando informações qualificadas aos rincões do Paraná. Há 38 anos, nascia, assim, a revista **Boletim Informativo (BI)**, produzida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Hoje, a publicação, que chega à edição 1600, permanece com a missão de democratizar o acesso a informações e de colocar o homem do campo em posição de destaque.

Idealizador da publicação, o jornalista Celso Nascimento lembra dos primórdios. O ano era 1985 e havia a necessidade de a FAEP comunicar suas reivindicações e ações e transmitir informações técnicas a sindicatos e produtores rurais. Em

síntese, tratava-se de estabelecer uma conexão direta com o campo. Por dois anos, o **Boletim Informativo** foi produzido dessa forma mais simplória. Com o sucesso, o periódico se tornou uma revista, diagramada em computador e impressa em gráfica.

“No início, [o BI] era uma coisa rudimentar. Era datilografado e ‘xerocado’. Eram cerca de dez laudas [páginas], em que a gente abordava o que estava em discussão naquela semana. [O material] ia para os diretores dos cerca de 150 sindicatos rurais, para deputados e secretários de governo”, lembra Nascimento. “A imprensa, na época, era muito urbana. Não se aprofundava em questões rurais, nem tinha acesso a sindicatos e a agricultores do interior. Então, [o BI] foi considerado um veículo muito útil”, aponta.

“A imprensa, na época, era muito urbana. Não se aprofundava em questões rurais. Então, [o BI] foi considerado um veículo muito útil”

Celso Nascimento,
jornalista responsável pela criação da revista

De lá para cá, o **Boletim Informativo** deixou de ser uma produção artesanal, para se tornar uma das publicações especializadas no setor agropecuário mais relevantes do Brasil. A cada edição, atualmente, são impressos 26 mil exemplares, distribuídos gratuitamente a todas as regiões do Paraná (trata-se da revista com maior tiragem do Estado) e até mesmo para outras unidades da federação. Desde sua criação, o BI passou por pelo menos dez reformulações em seu projeto gráfico, que modernizaram sua apresentação e trouxeram novos elementos para deixar as reportagens mais atraentes aos leitores. Nem mesmo a pandemia do novo coronavírus foi capaz de interromper a produção da revista, que circula há 38 anos de forma ininterrupta (veja o infográfico na página 10).

Hoje, a produção da revista envolve uma equipe de dez pessoas, entre jornalistas, diagramadores e fotógrafos. As matérias são planejadas, apuradas e redigidas por cinco jornalistas. Posteriormente, o material é diagramado nas páginas por três designers. A equipe conta com o suporte de uma técnica-administrativa, que presta apoio diverso em todas as etapas do processo. Por fim, uma profissional de mídias sociais ajuda a disseminar o conteúdo produzido nos canais digitais do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Esse time leva conteúdos especializados aos produtores rurais, como levantamentos e estudos realizados pelo Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, informações sobre cursos e ações do Departamento Técnico (Detec), orientações do Departamento Jurídico (Dejur) e informações relevantes abordadas nas Comissões Técnicas da FAEP, entre outros temas afinados às principais cadeias produtivas do Estado. Tudo isso, voltando os holofotes aos homens e mulheres do campo. Ao longo desses 38 anos, milhares de produtores tiveram suas histórias e anseios compartilhados nas páginas da revista. Afinal, são eles que fazem o setor agropecuário girar.

“O **Boletim Informativo** foi o primeiro canal de comunicação do Sistema FAEP/SENAR-PR com o produtor rural, para levar informações e conhecimento. Mais do que isso, a revista se tornou um espaço em que o produtor passou a ser valorizado e pôde ter sua história contada, inspirando outras pessoas”, define o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Hoje, nossa revista é referência, não só para o produtor paranaense, mas para o setor como um todo, inclusive em outros Estados”, acrescenta.

Para celebrar o marco das 1600 edições, o **Boletim Informativo** reconta a história de três produtores rurais que, em anos anteriores, já foram retratados nas páginas da revista.

► Lidiomar e Rosalina Picinin, com a filha Nicole: crescimento em família registrado pelo BI



Planejamento e realização

O produtor **Lidiomar Picinin** mantém bem guardados os exemplares da revista **Boletim Informativo** de outubro de 2008, em que aparece em destaque. A publicação retrata um momento de inflexão em seu modelo de negócio, quando Picinin decidiu deixar de lado a fruticultura e investir em uma pequena agroindústria voltada à produção de açúcar mascavo e melado. O projeto para o empreendimento havia sido desenvolvido ao longo do Programa Empreendedor Rural (PER), do SENAR-PR, que lhe apontou os caminhos. A ideia e o levantamento eram tão bons, que Picinin havia sido premiado pelo projeto.

“Eram 215 projetos. Para a final, 35 foram selecionados. No dia do evento, foi um suspense e eu estava nervoso! Ficamos em segundo lugar. Foi uma alegria sem tamanho”, lembra Picinin, folheando as revistas de seu acervo. “Nosso projeto tinha 83 páginas. Os estudos apontaram que o negócio era viável. Tudo o que planejamos ao longo do programa foi implantado”, acrescenta. O produtor ainda guarda com orgulho o troféu conquistado no PER.

Nascia, assim, a Z&L Produtos. Mas não foi tão simples tirar o projeto do papel. Após conseguir financiamento, Picinin comprou equipamentos, como caldeira, tanques de resfriamento e tachos de processamento, além de prensa para embalar o produto. No primeiro ano, Picinin enfrentou inúmeros percalços, próprios de quem está começando em uma atividade. Logo, no entanto, o negócio decolou.

A empresa agora tem produção média de 5 mil quilos por semana – dos quais 90% correspondem a açúcar mascavo e 10% a melado. Os produtos já têm destino certo: duas distribuidoras de Santa Catarina e uma do Paraná. Além disso, o açúcar de Picinin já foi comercializado a clientes de 12 países, como Japão, Alemanha, Bélgica e Estados Unidos.



► Em 2005, o projeto de Lidiomar ficou em segundo lugar



► Propriedade da família Picinin em São Jorge do Oeste

“Quando começamos, nossa capacidade era de 250 quilos por dia. Hoje, temos máquinas maiores e mais modernas, que conseguem extrair mais produto da cana”, diz Picinin.

Além disso, a produção é sustentável. O bagaço da cana moída alimenta as caldeiras. A água utilizada no empreendimento provém de cisternas e poços artesanais.

“Hoje, além de termos um negócio sustentável, ainda geramos emprego e renda, e com isso ajudamos a sociedade”, aponta o produtor. “Sem o PER, jamais teríamos feito. Seria só uma ideia. O PER ajudou a tornar realidade. E que legal que a revista **[Boletim Informativo]** registrou o nosso começo”, concluiu.

Dos girassóis ao aprendizado para a vida

Tudo começou pensando em uma alternativa de renda. Ao participar do Programa Empreendedor Rural (PER), em 2004, Josiane Rufino Brumatti vislumbrou que o cultivo de girassóis poderia ser uma opção, conciliando esta atividade com a produção de soja, na propriedade da família, em Paraíso do Norte, no Noroeste do Paraná. Ao longo das aulas, o projeto apontava baixo custo de produção e boa rentabilidade. Assim, ela e o marido, Reginaldo Luiz Brumatti, decidiram fazer uma experiência com as flores. Os planos da família foram destaque no **Boletim Informativo**, em dezembro de 2004.

Dos 36 hectares da propriedade, os Brumatti destinaram 2,5 hectares ao cultivo de girassóis. Já em 2005, ao fim do ciclo de seis meses, a produção superou as expectativas da família. Apesar disso, os produtores encontraram dificuldades logísticas para comercializar a produção. Mesmo com o lucro, eles decidiram interromper o cultivo.

“O investimento foi baixo. Nós já tínhamos o maquinário utilizado na produção de soja, que pôde ser usado nos girassóis. A produção estava boa, os custos baixos e o valor da venda dos girassóis em alta”, relembra Josiane. “Nós paramos por essa dificuldade de fazer a entrega [da produção]”, acrescenta.

A alta do custo de produção de grãos registrada nos últimos anos fez com que os Brumatti voltassem a olhar para a produção de girassóis. Segundo Josiane, a família planeja retomar o cultivo das flores, intercalando com a soja. Um ponto positivo nessa equação é que, agora, a produção teria destino certo: a cooperativa Cocamar tem demanda por girassóis, destinados à produção de óleo.

“Os altos custos de produção do milho e da soja, além do clima, que tem provocado muitas perdas, fazem a gente planejar voltar ao girassol. Nesse planejamento, o girassol entraria com o cultivo na janela da soja”, detalha Josiane.



► Os Brumatti planejam retomar o cultivo de girassóis – que foi retratado nas páginas do BI em 2004

Espaço do Empreendedor Rural



Programa estimula bons projetos que não chegam a participar do concurso



Paraíso do Norte: A empreendedora Josiane Rufino Brumatti e seu marido Reginaldo Luiz Brumatti em um campo de girassóis. O projeto sobre o cultivo de girassóis é um exemplo de bom projeto que não foi selecionado pela turma. Participaram do concurso apenas três trabalhos por turma e fica a cargo da própria turma decidir quais serão aqueles que representarão o grupo. “Nós sabemos que existem em todas as turmas sim projetos muito bons.”

► Edição de 2004 destaca o pioneirismo de Josiane



Carlos Augusto Albuquerque
Superintendente
Sistema FAEP/SENAR-PR

Comunicação independente e com paixão

Começando com duas páginas mimeografadas há mais de três décadas e hoje atingindo uma tiragem de 26 mil exemplares e ampla divulgação por e-mail e listas de transmissão do WhatsApp, o **Boletim Informativo** do Sistema FAEP/SENAR-PR tem desempenhado um importante papel na defesa dos interesses

dos agricultores e pecuaristas do Paraná e na divulgação dos cursos de capacitação do SENAR-PR, voltados aos produtores e trabalhadores rurais. De um simples informativo destinado à imprensa e a sindicatos rurais no final do século passado, a revista se firmou como um instrumento do sindicalismo rural, abordando com conhecimento, e até com paixão, temas da agropecuária, sempre com independência.

Trata-se de uma façanha para uma publicação sem anúncio e de uma instituição privada, cujo objetivo sempre esteve retratado nas matérias estampadas em suas páginas. Por esta razão, a revista **Boletim Informativo** do Sistema FAEP/SENAR-PR manteve o respeito de seus milhares de leitores, produtores rurais, autoridades, parlamentares, órgãos de imprensa, servindo de base para sustentar, com coragem, as demandas do campo.

Vida longa ao **Boletim Informativo!**

Mudança pelo conhecimento

Em 2010, o casal Valdecir Rogério Schwartz e Ivanete Hoesel posaram para **foto**, em frente à casa em que moravam, na área rural de Querência do Norte, Noroeste do Paraná. Publicada em maio daquele ano no **Boletim Informativo**, a matéria abordava os avanços que a família tinha conquistado na bovinocultura de leite, com apoio do SENAR-PR. De lá para cá, o negócio evoluiu ainda mais. Apostando em um sistema de alimentação do rebanho exclusivamente a pasto – mantido com irrigação e piqueteamento –, Schwartz e Ivanete vêm obtendo excelentes resultados, com lucratividade mesmo em momentos de crise do setor leiteiro.

Com o negócio engrenado, em 2013, Schwartz investiu em irrigação. Vistoso, o pasto da propriedade chama a atenção de quem passa. “A gente produz leite só no pasto. Não dou um quilo de silagem para as vacas. É pasto e um complemento de ração na hora da ordenha”, conta. “Não tem sistema mais fácil de se trabalhar. Eu não tenho trator, não precisa tratar das vacas. Meu implemento de campo é só irrigação”, detalha.



Os dividendos do SENAR-PR

A longinqua Querência do Norte, extremo noroeste do Paraná e distante quase 700 quilômetros de Curitiba, é conhecida por sua forte produção de arroz e a transformação de dezenas de assentados em produtores. Essa mudança ocorreu principalmente pelo trabalho desenvolvido pelo SENAR-PR, que há quatro anos vem promovendo cursos, ajudando a melhorar a produtividade nas propriedades, alterando sensivelmente a vida das pessoas.



Ivanete e Rogério na propriedade em Querência do Norte onde produzem leite

Hoje, o casal mantém 110 animais, sendo 82 em lactação, com produção média de 21 litros/animal/dia. Além disso, os pecuaristas também têm 190 novilhas no rebanho. A propriedade conta com sala de ordenha e equipamentos para manter armazenado o leite até a entrega. Como o sistema de produção a pasto tem baixo custo de produção, Schwartz e Ivanete mal sentiram a recente crise que afeta bovinocultores do país.

“Não adianta o produtor ter uma produção altíssima, se o custo de produção também está nas alturas. Eu costumo brincar que se todo mundo quebrar, eu ainda vou estar na atividade, porque meu sistema é diferenciado. Mesmo nas piores épocas, o que eu ganho cobre os custos de produção e ainda sobra, pelo menos, a metade”, diz o produtor.

A qualidade de vida também melhorou. Na foto do BI publicada em 2010, o casal aparece em frente a uma casa mista de madeira e alvenaria. Hoje, a família mora em uma residência confortável de 140 m². “A nossa história passa pelo SENAR-PR. É uma baita fonte de conhecimento à disposição do produtor”, destaca.



O BI ao longo do

TEMPO



A revista **Boletim Informativo** passou por diversas mudanças gráficas, que melhoraram a maneira de o leitor ficar bem-informado sobre os temas do setor agropecuário



JAN | 1992

Edição 233

Primeira edição do acervo do Sistema FAEP/SENAR-PR. A revista era impressa em preto e branco, com edições de quatro a oito páginas. A encadernação era feita manualmente, com as folhas impressas e grampeadas. Não havia seções fixas e os recursos de edição, como infográficos, eram rudimentares.



DEZ | 1993

Edição 320

A era das folhas grampeadas fica para trás. Edições passam a circular no formato de livreto. O número de páginas foi aumentando com o passar do tempo. Projeto gráfico permanece o mesmo.



NOV | 2008

Edição 1029

Reformulação do projeto gráfico trouxe leveza e dinamismo à capa, com fotos ampliadas. Apresentações das matérias também modernizadas, com a incorporação de recursos gráficos, como destaques e citações.



SET | 2009

Edição 1067

Novo projeto aprofunda modernização gráfica. Edições passam a contar com índice e com uma seção de variedades: a “Via Rápida”. Modelo também intensifica uso de recursos de edição, como ilustrações e boxes. Capa passa a destacar uma única manchete. Última página passa a ser destinada a curiosidades.



JAN | 2011

Edição 1124

Mudança aposta em nova identidade visual com ênfase em tons de verde – cor-símbolo do Sistema FAEP/SENAR-PR. Diagramação também se torna sóbria e suave, racionalizando uso de recursos de edição.

26 mil

exemplares são impressos a cada edição do **BI**: é a revista com maior tiragem do Paraná

Mais de

40 milhões

de exemplares foram rodados ao longo dos 38 anos da revista **Boletim Informativo**

“Hoje, nossa revista é referência, não só para o produtor paranaense, mas para o setor como um todo, inclusive em outros Estados”

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/
SENAR-PR

Boletim Informativo como tema de trabalhos acadêmicos

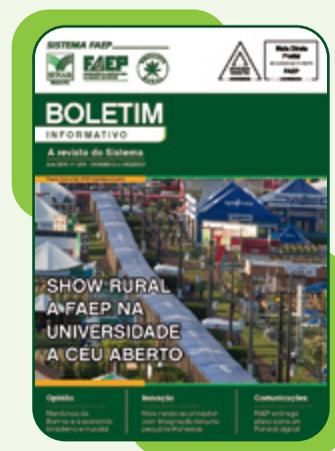
Ao longo das quase quatro décadas, a revista do Sistema FAEP/SENAR-PR já contribuiu também com diferentes situações fora da porteira, como, por exemplo, parte de processos jurídicos e também de documentos oficiais em defesa dos interesses dos produtores rurais. Em 2018, a então governadora Cida Borghetti encaminhou o compromisso do Paraná de implementar as ações necessárias para que o Estado recebesse a certificação internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação. Matérias da revista **Boletim Informativo** sobre os ganhos de mercado com a certificação foram anexadas ao ofício.

No meio acadêmico, o periódico do Sistema FAEP/SENAR-PR também já foi tema de trabalhos. Em 2017, o designer Fernando Santos, que há 14 anos integra o Departamento de Comunicação da entidade, fez o seu trabalho de conclusão de curso na Universidade Tuiuti do Paraná com uma proposta para repaginar a revista. Di-

versos pontos propostos no trabalho, como valorização das fotos, versatilidade de diagramação e separação de temas por cor, foram adotados.

Em 2021, a revista **Boletim Informativo** fez parte da dissertação de mestrado, também na Tuiuti, do jornalista Carlos Guimarães, que desde 2016 trabalha no Departamento de Comunicação do Sistema FAEP/SENAR-PR. Sob o título “A aplicação da Comunicação para visibilidade de ações organizacionais: uma análise da articulação entre plataformas analógicas e digitais para aumentar o alcance do público de interesse (o caso FAEP)”, o trabalho analisou as táticas de Comunicação da FAEP junto aos produtores rurais do Estado do Paraná, diretamente associadas a disponibilizar informações e conteúdos nas multiplataformas, ou seja, sem privilegiar apenas um meio de comunicação.

Um capítulo inteiro foi dedicado ao periódico, mostrando que parte dos produtores rurais tem apreço pelos veículos de comunicação impressos, em função da capacidade de concentrar conteúdos e ordená-los por importância, pois permitem a hierarquização de informação, e a remodelação na forma de distribuir o conteúdo escrito.



MAR | 2011

JUL | 2011

FEV | 2013

SET | 2013

NOV | 2015

FEV | 2017

Edição 1129

Desta vez, a reformulação se restringe à marca **Boletim Informativo**. Logotipos passam a ostentar tonalidade de verde escuro, identificando graficamente o Sistema FAEP/SENAR-PR.

Edição 1142

Novamente, mudanças focam a marca **Boletim Informativo**, apostando em um fundo verde escuro. Outra novidade é a contracapa, que passa a ser dedicada também à divulgação de serviços do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Edição 1204

Na capa, o novo padrão passa a ser o destaque da manchete, acompanhada de uma foto ampliada; e três chamadas, no rodapé. Nas páginas internas, o projeto contempla fontes mais modernas e espaços de respiro. Elementos gráficos, como rodapés e destaques, também prevalecem em tons de verde escuro ao longo de toda a edição.

Edição 1231

“História” passa a ser uma seção fixa do **Boletim Informativo**, sempre resgatando um episódio importante, instigante ou curioso do passado.

Edição 1324

Inaugurado na cobertura do Agrinho, novo projeto gráfico volta a destacar uma única manchete na capa. Sobriedade gráfica prevalece, mas diagramação traz uma mudança: a cor dos elementos gráficos varia a cada matéria, para estabelecer diferenciação entre os conteúdos da revista.

Edição 1377

Mais recente reformulação gráfica mantém a sobriedade, mas moderniza recursos de edição, como infográficos e elementos de edição. Na capa, a marca da revista recebeu adaptações tênues.

Reencontro pelo conhecimento

Em curso de atualização, trabalhador rural de Tamarana reencontra instrutor do SENAR-PR que tinha conduzido capacitação há quase 30 anos

O trabalhador rural Odair José da Costa chegou entusiasmado à sala em que faria o curso “Tratorista agrícola”, do SENAR-PR, na fazenda em que trabalha em Tamarana, Norte do Paraná. Há quase 30 anos, ele já tinha concluído a mesma capacitação, mas decidiu refazer o treinamento para se atualizar, principalmente porque os maquinários agrícolas vêm se modernizando ano a ano. Mal chegou à aula, Costa teve uma surpresa: percebeu que o instrutor era o mesmo de três décadas atrás. Um reencontro proporcionado pela busca do conhecimento.

“A hora que ele falou o nome, eu lembrei na hora. Parece que passou um filme na minha cabeça”, diz Costa, de 47 anos. “Eu jamais imaginei que iria encontrar um instrutor que me deu aula quase 30 anos atrás”, acrescenta.

Quando fez o curso em 1994, Costa era um jovem de 18 anos que já trabalhava no setor agropecuário. Na época, ele queria segmentar sua atuação, voltando à operação de máquinas agrícolas, de tratores e pás-carregadeiras. “Eu queria seguir para esse lado, porque sempre tinha oferta de emprego. E o SENAR-PR ajudou muito com esse curso”, lembra. Há 16 anos, Costa é funcionário da Agropecuária Lafracchi, em Tamarana.

“Como as coisas estão se modernizando, a fazenda sempre traz cursos para a gente se atualizar. Eu já fiz de aplicação de agrotóxicos e um de gestão [o ‘Kaizen’]”, aponta.

Edson Limper e Odair José da Costa em sala de aula, três décadas depois



Com um longo histórico no quadro do SENAR-PR, o instrutor do curso foi Edson Luiz Limper. Em 1993, ele era professor da Rede Estadual de Ensino, ministrando aulas em colégios agrícolas. Na época, foi convidado a fazer uma capacitação do SENAR-PR em um centro de treinamento da New Holand. Em seguida, surgiu o convite para um novo curso, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, do SENAR-PR. No entanto, era uma “pegadinha”.

“Chegando lá, tinha uma turma para eu dar aulas de tratorista. Era uma armadilha do administrador do CTA, que tinha me convidado. Eu até me assustei, mas assumi a responsabilidade e dei o curso”, lembra Limper. “Eu via um brilho nos olhos de quem estava em sala de aula. Em seguida, eu participei da primeira turma de formação de instrutores e não parei mais de ministrar cursos”, avalia.

Na época, em menos de um ano, Limper trocou os colégios agrícolas pelas capacitações do SENAR-PR. Faz questão de manter contatos com alunos, mesmo depois das aulas, prestando orientações, tirando dúvidas e trocando ideias sobre novidades e inovações no mercado agropecuário.

Quando Odair José da Costa o reconheceu, o instrutor imediatamente lembrou do aluno. Costa – que mora na fazenda onde as aulas ocorriam – foi até sua casa e pegou o antigo diploma, emitido em 1994. Os dois fizeram questão de tirar uma foto, para celebrar o reencontro.

“Foi um prazer duplo. Primeiro, por ter feito a formação dele no passado e ver que ele se deu bem na profissão. E agora, por poder fazer a reciclagem”, define o instrutor.

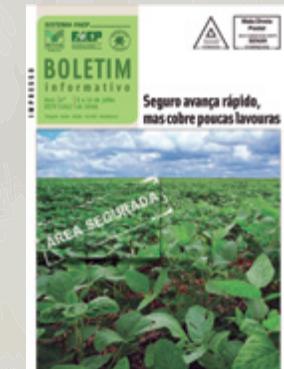


Certificado do primeiro curso concluído por Odair José da Costa, na década de 1990

“Eu jamais imaginei que iria encontrar um instrutor que me deu aula quase 30 anos atrás”

Odair José da Costa,
trabalhador rural

Memória
do Campo



Primeiros passos do seguro rural

O seguro rural já era uma bandeira levantada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em 2009. A edição 1057 da revista **Boletim Informativo** destacou o potencial de crescimento da ferramenta de gestão de riscos no país, que vinha sendo fortalecida com a implantação do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), em 2006.

Na época, desde o início da subvenção federal, a área coberta pelo seguro tinha aumentado três vezes no Brasil, alcançando 4,8 milhões de hectares em 2008. Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, o seguro rural estaria à beira da extinção se não fosse a implantação do PSR. Em 2009, a subvenção na modalidade agrícola variava entre 40% e 70% do valor do prêmio do seguro, com 76 culturas anuais e permanentes incluídas no programa.

A publicação também apontou os gargalos identificados para que mais produtores passassem a contratar apólices para proteção de suas lavouras. Um deles era a produtividade considerada para as indenizações, que não levava em conta a média histórica individual do produtor, mas a média do município. Com isso, a maioria das perdas da produção na faixa entre 20% e 50% acabava sem cobertura, prejudicando, principalmente, produtores com alta tecnologia implantada.

A reivindicação do setor produtivo era de que as seguradoras habilitadas no programa do governo federal aumentassem a faixa de cobertura para, no mínimo, entre 70% e 85% da produtividade média do produtor.

BANG-BANG

no Congresso

O dia em que Arnon de Melo – pai de Fernando Collor – abriu fogo contra um colega, dentro do Senado, matando um parlamentar que nada tinha a ver com a rixa

O clima no Senado Federal era de faroeste, naquele 4 de dezembro de 1963. A rixa entre dois parlamentares alagoanos de famílias rivais parecia ter chegado ao ápice. Desde que tinha sido eleito, o senador Arnon de Melo (PDC) – pai do então adolescente Fernando Collor de Mello –, vinha sendo cotidianamente insultado por seu opositor, o também senador Silvestre Pércles de Góis Monteiro (PST). A tensão era enorme. Corriam boatos de que Silvestre planejava um atentado contra Arnon, caso ele subisse à tribuna para discursar.

Com a atmosfera pesada, havia receio de que capangas das duas famílias agissem em caso de confronto. Foram tomadas providências. O presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, armou um forte esquema de segurança. Impediu que “pessoas suspeitas” entrassem nas galerias, espalhou guardas à paisana e revistou todos os visitantes. O filho mais

velho de Arnon, Leopoldo Collor de Melo, de 22 anos, foi desarmado por seguranças, antes de entrar.

As galerias estavam lotadas e inquietas. Fazendo cessar o burburinho, Moura Andrade abriu a sessão avisando que a Mesa faria de tudo, “nos limites máximos de sua força”, para manter a ordem. “Se porventura, alguém perturbar a ordem, será posto imediatamente sob custódia”, disse ao microfone, segundo reportagem do jornal *O Globo*.

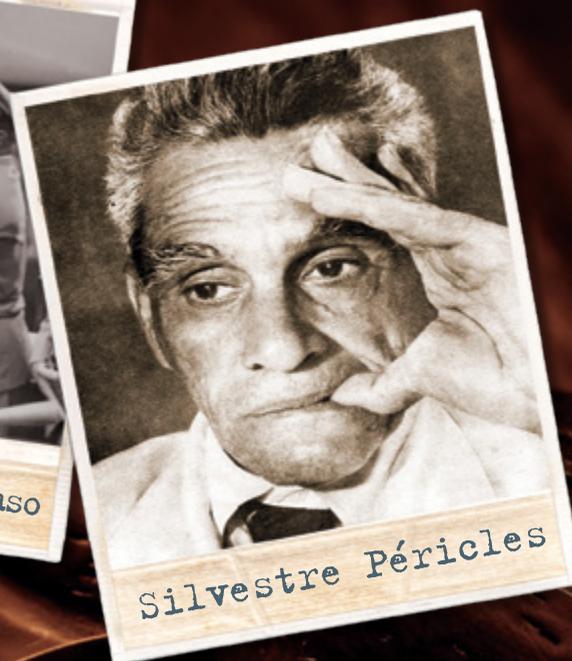
O relógio da Casa marcava 15 horas quando Arnon de Melo subiu na tribuna e tomou a palavra, visivelmente exasperado. “Senhor presidente, permita vossa excelência que eu faça meu discurso olhando na direção do senhor senador Silvestre Pércles de Góis Monteiro, que ameaçou de me matar, hoje, ao começar meu discurso”, disse. Foi o que bastou. Silvestre Pércles começou a marchar em direção ao seu ar-



Arnon de Melo



Pércles, no dia do caso



Silvestre Pércles

quirrival, com expressão furiosa. Após poucos segundos de bate-boca, Arnon sacou sua arma e disparou duas vezes. O pânico estava instaurado.

Pércles não foi atingido. Jogou-se ao chão e puxou seu revólver, tentando fazer mira. O senador João Agripino, no entanto, se atirou sobre ele e conseguiu desarmá-lo. A campanha do Senado soava insistentemente, em meio à gritaria que se instaurou. Quando o presidente do Senado reassumiu o microfone, ordenando que tirassem os dois rivais do plenário, alguém gritou: “Há um ferido, excelência!”.

Era o senador acreano José Kairala (PSD), que tinha sido baleado no ventre. Segundo consta, ele foi atingido pelo segundo disparo efetuado por Arnon, ao tentar desarmar Silves-

tre Pércles, que também sacava sua arma. Foi um grande azar. Comerciante de 39 anos, Kairala era senador suplente e aquela era sua sessão de despedida. Tinha levado a mulher e os filhos para assisti-lo no último ato de sua passagem como senador. Ele foi hospitalizado, recebeu transfusões de sangue, mas morreu durante a noite.

O pai de Collor chegou a ficar algumas horas preso, mas foi liberado sob a alegação de que agira em legítima defesa. Já Pércles afirmou que poderia ter matado o rival, mas não o fez com medo de atingir outra pessoa em meio à confusão. A viúva do senador assassinado, Creusa Kairala, processou Arnon para custear o estudo dos quatro filhos, mas a Justiça negou seu pedido. Em registros da imprensa, ela conseguiu apenas uma pensão para compensar a estadia em Brasília, visto que não tinha a renda do esposo para continuar no local. Posteriormente, a mulher teve de trabalhar como babá e lavadeira.

Apesar do bang-bang, os dois senadores não perderam os cargos. Arnon ainda seria senador por mais dois mandatos – o segundo, como senador biônico – indicado pela ditadura militar. Continuou senador até os 72 anos de idade, quando morreu em decorrência de uma paralisia supranuclear, em 29 de setembro de 1983.



SENAR-PR ajuda na implantação de negócio na área de meliponicultura

Clotilde Zai, de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, encontrou na criação de abelhas sem ferrão uma oportunidade para empreender

Texto: Antonio C. Senkovski | Fotos: Fernando Santos

Na propriedade que mais parece um cartão postal, em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Clotilde Zai já teve inúmeras atividades. Mas foi na criação de abelhas sem ferrão, com ajuda do curso do SENAR-PR, que ela encontrou uma forma de otimizar o espaço e empreender. Hoje, além de as colmeias gerarem renda, o negócio proporciona a realização de cursos, mentorias,

visitas de grupos de escolas e venda de derivados da meliponicultura. Tudo isso aliando atividades comerciais, preservação de espécies e harmonia com o meio ambiente – o que a família mais preza em seu estilo de vida.

Pesquisadores da área de geografia, Clotilde e o marido, Claudinei, casaram e se mudaram para a propriedade de três hectares, em 2006 – ele era de Curitiba e

ela, de Mato Rico, no interior do Paraná. Com o passar dos anos, o local se transformou, com a construção de um lago e galinheiros, a compra de um cavalo, entre outras benfeitorias, até chegar ao lugar que hoje se chama Meliponário Doce Paraíso. “Você viu, chegando aqui, por que se chama Doce Paraíso?”, pergunta Clotilde quando a reportagem adentrou à propriedade impecável.

Há colmeias de meliponídeos espalhadas por toda a chácara, sendo que, em um cantinho especial com estrutura para receber visitantes, estão os xodós do meliponário. As abelhas da espécie lambe-olhos medem cerca de 1,5 milímetro. De tão delicadas só podem ficar expostas apenas por alguns segundos. Uma caixa transparente permite vê-las, minúsculas, trabalhando na construção do ninho e fabricação de mel. “As crianças sempre ficam impressionadas quando mostramos essa espécie”, conta a empresária.

Atualmente, o principal negócio do meliponário é a venda de colmeias – Clotilde não vende mel das próprias abelhas. Entre os clientes estão prefeituras que compram caixas para programas de polinização nos municípios, meliponicultores da região visando a produção e venda de mel e também entusiastas que querem ter as abelhas sem ferrão como bicho de estimação. “Eu sempre digo que esse é o ‘pet’ mais fácil que existe para cuidar. Basta ter uma área de mata por perto e escolher o local adequado para deixar a caixa que elas se viram sozinhas”, explica Clotilde.

Diversidade de espécies

O Brasil possui a maior diversidade de abelhas sem ferrão do mundo, cerca de 300 espécies. No Meliponário Doce Paraíso são oito tipos comercializados: mirim preguiça, mirim guaçu, mirim nidriceps, lambe-olhos, jataí, mandaçaiá, urucu amarela e guaraiipo. Essa última é uma das mais parecidas com as abelhas com ferrão em tamanho, mas completamente diferente em temperamento e na incidência, pois consta na lista das espécies ameaçadas de extinção. Dessa lista, também são grandes a urucu amarela e a mandaçaiá. As demais, menores e, às vezes, podem até ser confundidas com mosquitos.

O meliponário conta, em média, com 400 caixas. O local também tem a intenção de ser uma espécie de santuário de abelhas. Em diversos pontos há surpresas, como uma colmeia de uma espécie natural da região da chácara no chão e um “hotel” para as chamadas abelhas solitárias (não vivem em colmeias). “Atividades como o cultivo de acerola, maracujá e abóbora dependem de abelhas que vivem sozinhas para serem polinizadas. Essas também precisam de abrigos. Na natureza, elas usam árvores ou mesmo cavam suas tocas individuais no chão”, explica Clotilde.



Abelhas jataí, uma das espécies mais conhecidas de meliponídeos



Clotilde Zai também tem colmeias de guaraiipo



A lambe-olhos é uma das menores espécies no acervo da produtora

Profissionalização

A facilidade em repassar informações com conhecimento profundo das abelhas nem sempre esteve entre as habilidades de Clotilde. Há cinco anos, durante a construção de um galinheiro, ela e o marido encontraram uma colmeia (descoberta, depois, ser de jataí) no chão. Sem conhecer os meliponídeos até então, a empresária buscou conhecimento por meio de um curso do SENAR-PR em Prudentópolis, na região Centro-Sul, considerada a “Meca” da meliponicultura no Brasil. Depois, também participou de outra capacitação da

entidade em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A partir de então, Clotilde se apaixonou pela área.

Outra formação do SENAR-PR, o “Mulher Atual”, proporcionou conhecimentos para pensar em como rentabilizar a atividade como um negócio. Hoje, por meio de sua atividade, Clotilde vende colmeias, pomadas e cremes à base de própolis e mel, além de uma parceria com meliponicultores da região para fazer uma revenda de mel.

“Aos poucos, fui ampliando os negócios. A ideia de vender mel surgiu quando convidaram para uma feira e eu não tinha mel para oferecer. Então es-

tabeleci parceria com alguns vizinhos”, exemplifica.

Hoje, além dos negócios, Clotilde está engajada em diversas frentes do movimento da popularização da meliponicultura no Paraná. Como pesquisadora, participou de um projeto que resultou na publicação de um livro, já que são poucas as referências bibliográficas sobre o assunto. Também atua no projeto Poliniza Paraná, iniciativa do governo estadual inspirado nos Jardins de Mel de Curitiba, que estimula a instalação de colmeias de abelhas nativas sem ferrão em diversos espaços públicos da cidade.



Clotilde Zai aposta na venda de colmeias

Serviço:

Para saber mais sobre as colmeias e o trabalho de Clotilde, entre em contato pelo WhatsApp: (41) 99850-0488



No sítio há espaço também para as abelhas solitárias



Propriedade foca ainda na venda de derivados da produção de abelhas

NOTAS

Aperfeiçoando técnicas queijeiras

Entre os dias 24 e 26 de outubro, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu um curso imersivo de aperfeiçoamento de técnicas queijeiras para os produtores que tiveram seus produtos premiados com medalha de ouro no Prêmio Queijos do Paraná. A capacitação foi ministrada pelo mestre queijeiro da Escola de Queijos Vermont, Juliano Mendes. Os participantes aprenderam o passo a passo para a produção, culturas lácticas, formas de higienização e a seleção de ingredientes para criar receitas com queijos brancos, de massa macia, semiduros e duros.



Projeto Soldado Cidadão

A diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, participou do 2º Simpósio Projeto Soldado Cidadão, entre os dias 8 e 10 de novembro, em São Paulo. O SENAR-PR é um dos apoiadores do projeto que proporciona qualificação profissional aos militares temporários, possibilitando melhores condições de ingresso no mercado de trabalho ao término do serviço militar. Além do Paraná, as entidades de aprendizagem rural de Goiás, Maranhão, Amazonas e Rio Grande do Sul participaram do evento.



Projeto Agropecuária 2030

O coordenador estadual dos colégios agrícolas, Renato Gondin, que integra a equipe da Secretaria de Educação, esteve no Colégio Agrícola de Francisco Beltrão, no dia 8 de novembro, para acompanhar as aulas ministradas pelo instrutor do SENAR-PR Rogério Soldan, durante o curso de “Mecanização Agrícola”, que faz parte do Projeto Agropecuária 2030. A partir de um convênio com o governo estadual, o SENAR-PR passou a levar o programa aos mais de 1,5 mil alunos dos 23 colégios agrícolas.



Estação Experimental

Presidentes de sindicatos rurais do Paraná, técnicos do Departamento Técnico e Econômico (DTE) e do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR e instrutores da entidade participaram de visita à estação experimental da Syngenta, na última semana de outubro, em Holambra, no Estado de São Paulo. O grupo de 40 pessoas também contou com profissionais do Senar de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.



Fábrica de alimento de origem vegetal requer projeto de construção

Planejamento da obra precisa atender uma série de requisitos técnicos e legais para garantir excelência sanitária à produção



Há três gerações, a família Sozim se dedica à produção de uvas, em uma pequena propriedade localizada em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. Eles, no entanto, não pararam por aí. Aproveitando a beleza natural dos vinhedos, decidiram explorar a chácara como destino de turismo rural. Fizeram um pesqueiro, com espécies como tilápia, pacu e bagre, e um restaurante com cardápio à base de peixe. Na safra de uva – entre dezembro e fevereiro – os visitantes podem passear entre os parreirais e comer fruta do pé. Entre os produtos que mais atraem os visitantes, estão o suco de uva e o vinho colonial, produzido artesanalmente pela família. A boa aceitação fez com que os Sozim planejassem o próximo passo do negócio.

“Como a nossa demanda começou a aumentar, pensamos em construir instalações adequadas para produzir o vinho e o suco, tudo de acordo com as exigências da Vigilância Sanitária e do Mapa [Ministério da Agricultura e Pecuária]”, relembra **Marcello Sozim**, que, ao lado dos irmãos Rafael e Fernando, cuida da produção de uvas, enquanto o pai, Sérgio, administra o pesqueiro na propriedade.

A família buscou segurança nesse novo passo. Os Sozim procuraram ajuda especializada para a construção das novas instalações, por meio da contratação de consultores em engenharia de alimentos e engenharia civil, que estão orientando o projeto, a partir de critérios técnicos e do que diz a legislação. O barracão já foi erguido e, agora, as equipes estão edificando as divisórias internas e os anexos exigidos por questões sanitárias.

“Nós optamos por contratar os consultores para prevenir de problemas lá na frente. Tem muitos casos de produtores que construíram sem orientação, mas que teve que tiveram que desmanchar ou fazer reformas, porque tinham feito em desacordo com as exigências. Nós não quisemos correr esse risco e estamos fazendo certinho, de acordo com o que é exigido”, explica Marcello. “Por ser produção de alimentos, tem uma série de coisas: não pode ter fluxo cruzado, tem que ter estação de tratamento de resíduos, ralos com drenos, vários detalhes que precisam ser observados, que uma pessoa que não é especialista não sabe”, aponta.



▶ A família Sozim buscou consultoria especializada para construção de duas novas instalações

Orientação

Precauções, como a adotada pelos Sozim, devem ser regra. Para processar alimentos de origem vegetal, o produtor precisa que as instalações estejam em acordo com requisitos estabelecidos pela Vigilância Sanitária, órgão que aprova o projeto da obra. No caso de produção de bebidas alcoólicas, é necessário também o aval do Mapa.

“O investimento financeiro da estrutura de processamento de alimentos requer um bom planejamento. Para isso, por meio de capacitações ou de consultoria especializada, o conhecimento do que é necessário ou obrigatório legalmente para a construção da unidade de processamento é essencial para a otimização de recursos”, ensina Luciana Matsuguma, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O microbiologista e consultor em segurança alimentar Edelmiro Balado Duarte explica que, no caso de alimentos processados de origem vegetal, se as instalações tiverem 250 m² ou mais, o produtor precisa seguir a uma série de regras estabelecidas pela Vigilância Sanitária, como o controle de fluxo entre as chamadas “área suja” e “área limpa”. Por exemplo, a edificação de um centro de processamento de mandioca terá que contar com espaços separados para o processo de higienização do produto *in natura* e outro diferente para a manipulação e processamento.

“A mandioca que chega, tem que ser lavada e descascada em uma área separada. Após a higienização, ela vai para outro setor, a área limpa, onde vai ser cortada, embalada e estocada, por exemplo. Tem que ser espaços distintos, com controle de fluxo”, destaca Duarte, da consultoria Bioqualitas.

Outro ponto importante diz respeito à estrutura de higienização. Cada anexo das instalações deve ter pias para as diferentes finalidades específicas. “Se a pessoa entrou na empresa, já tem que ter um local para lavar as mãos. No lo-

cal de manipulação, tem que ter uma pia de fácil acesso. E assim por diante, porque as pessoas não podem mudar de ambiente para lavar as mãos. Isso evita contaminações”, detalha Duarte. “Além disso, é preciso ter instalações para usos específicos. A pia de lavar as mãos não é a mesma de lavar equipamentos. Vassouras e panos, por exemplo, têm que ser lavados em uma área externa, em lugar específico para isso”, completa o especialista.

Também há regramento em relação à água utilizada no empreendimento. Ela deve ser proveniente de fonte segura e passar por análise microbiológica a cada seis meses. A caixa d’água também deve ser higienizada no mesmo período. Se a água usada provier de poços, precisa ser acondicionada em caixa d’água, ser clorada e passar por um filtro de carvão ativado. A recomendação, neste caso, é que se faça análise microbiológica a cada três meses.

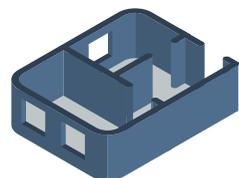
“Todos os cuidados vão no sentido de diminuir ao máximo o risco de contaminação dos alimentos”, resume Duarte. “Mesmo se o empreendimento for menor que 250 m², nós recomendamos ao produtor tomar esses cuidados. Isso evita futuras dores de cabeça”, aponta.

“O investimento financeiro da estrutura de processamento de alimentos requer um bom planejamento”

Luciana Matsuguma, técnica do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR

Para ficar de olho

Veja os principais pontos que as unidades de processamento devem observar, de acordo com a legislação sanitária:



Controle de fluxo

Unidades precisam ter espaços separados de “área suja” (onde os alimentos *in natura* são higienizados) e “área limpa” (onde os alimentos higienizados são processados).



Água

Unidades devem ser, preferencialmente, abastecidas por fontes seguras. A água deve passar por análise microbiológica a cada seis meses. A caixa d’água precisa ser limpa no mesmo período. Se a água for de poço, precisa ser clorada, passar por caixa d’água e por filtro de carvão ativado.



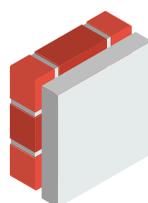
Pias

Cada anexo deve conter estruturas, como pias, específicas para higienização de mãos e de utensílios. Panos e vassouras devem ser lavados em um tanque externo ao prédio.



Revestimentos

Pisos e paredes devem ser impermeáveis e laváveis, preferencialmente, com cerâmica até o teto. Se o produtor optar por revestimento a tinta, a pintura deve ser renovada a cada dois anos.



Selo atesta sanidade e amplia mercado

Uma das formas de o produtor explicitar aos consumidores que segue as exigências à risca é por meio do selo Alimentos do Paraná, conferido pelo Sebrae-PR. O certificado atesta que o produto está em conformidade com os processos técnicos, legais e de gestão, estabelecidos pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). “É um selo que agrega valor ao produto e, a partir da confiabilidade que confere, dá mais projeção de mercado”, diz Edelmiro Balado Duarte, da consultoria Bioqualitas.

Para conseguir a certificação, o produtor recebe um consultor do Sebrae-PR, que faz a análise completa do negócio, das instalações e de processos de gestão ao produto. A avaliação é feita a partir de quatro checklists: “Higiene

pessoal e requisitos sanitários”, “Condições ambientais, instalações e equipamentos”, “Higiene de ambientes, equipamentos e utensílios” e “Produção e documentação”.

“Para obter o selo, o produtor precisa atingir pelo menos 80% de conformidade em cada checklist. Se ele não bater os resultados, o consultor estabelece um plano de adequações. Quando as alterações forem feitas, o consultor retorna para fazer uma nova avaliação”, explica Duarte.



ALIMENTOS DO PARANÁ
SEGURANÇA E QUALIDADE

CAPACITAÇÃO

Cartilha reúne cursos em segurança no trabalho do SENAR-PR

Material congrega informações sobre os treinamentos na área. Todas as capacitações são gratuitas e com certificado



Produtores e trabalhadores rurais do Paraná agora contam com um guia que reúne dados de todos os cursos na área de segurança no trabalho disponibilizados pelo SENAR-PR. O material compila informações sobre os 15 treinamentos alinhados com a regulamentação de cada tema, desde como manusear corretamente materiais inflamáveis e prevenir incêndios até maneiras de proceder em espaços confinados, trabalho em altura e primeiros socorros. Os cursos do SENAR-PR são gratuitos e com certificado, reconhecidos pelo mercado pela qualidade prática dos conteúdos.

Na versão impressa, cada descrição de curso é acompanhada de um QR Code, que leva para a seção de cursos do site do Sistema FAEP/

SENAR-PR, no qual os interessados podem aprofundar a pesquisa, verificar onde será realizado o curso mais próximo e efetivar a inscrição. A versão **online** no site sistemafaep.org.br está disponível na seção Notícias – Serviços – Ao Produtor. Ainda, os cursos do SENAR-PR podem ser solicitados via sindicato rural. Para isso, o produtor rural precisa procurar a entidade mais próxima e verificar a disponibilidade.

O tema segurança no trabalho surgiu dentro das formações do SENAR-PR em 2002, quando houve a primeira oferta de curso. Na época, o objetivo era capacitar membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR). De lá para cá, novos títulos foram sendo incluídos no catálogo e abertos ao público geral.

“Ao longo dos anos, temos nos mantido vigilantes em relação aos aprimoramentos em legislações e normas que regem a segurança do trabalho. Hoje, temos 15 títulos disponíveis, com procura crescente ano após ano”, aponta a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm.

Em 2012, foram 108 cursos na área. Já no ano passado, o número saltou para 749, aumento de quase 600% em 10 anos.

O material possui oito cursos com base em Norma Regulamentadora (NR). A NR 20, por exemplo, tem dois cursos: “Inflamáveis e Combustíveis (Básico)” e “Inflamáveis e Combustíveis (Intermediário)”. Já a NR 33 contempla cinco títulos: “Espaço Confinado (Trabalhador e Vigia)”, “Espaço Confinado – Equipe de Emergência e Salvamento”, “Espaço Confinado – Supervisores”, “Espaço Confinado – Supervisores”, e “Espaço Confinado – Atualização”. A NR 35, por sua vez, embasa os cursos “Trabalho em altura” e “Trabalho em Altura – Agroindústria”.

Também há duas formações envolvendo as Normas de Procedimentos Técnicos (NPT). A NPT 17 deu origem aos cursos “Brigada de Incêndio” e “Brigada de Incêndio (Avançado)”.

A lista de treinamentos na área de segurança no trabalho ainda conta com “Primeiros Socorros”, “Segurança no Trabalho em Altura Florestal”, “Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais” e “Prevenção e Combate aos Incêndios no Meio Rural”.



A prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, sempre deve ser fomentada. Por isso, por meio dos sindicatos rurais espalhados pelo Paraná, o Sistema FAEP/SENAR-PR aderiu à campanha com diversas ações, inclusive com camiseta alusiva para reforçar a importância. Confira as fotos de colaboradores que trabalham nestas entidades que, literalmente, vestiram a camisa da campanha (outras fotos serão publicadas nas próximas edições da revista **Boletim Informativo**).



CD e Certificação do Sistema FAEP/SENAR-PR



Pitanga



Congonhinhas



Irati



Andirá



São João



Campo Largo



Mariluz



Lapa



Goioerê



Araruna



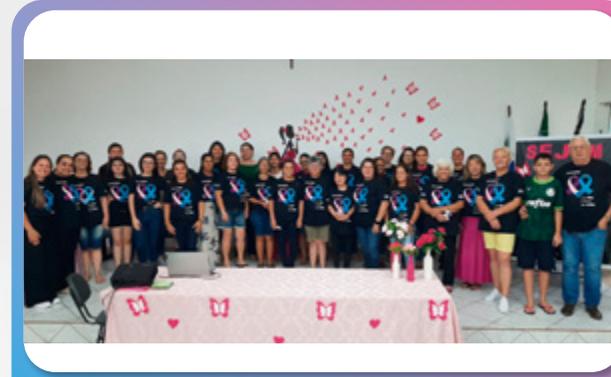
Cândido de Abreu



Francisco Beltrão



Maringá



Jacarezinho



Goioeré



Pato Branco



Sapopema



Mamboré



Irati



Tuneiras do Oeste



Manoel Ribas



Paranacity



Ribeirão Claro



Mauá da Serra



Nova Aurora



Centenário do Sul



Terra Boa

Planejamento estratégico 2024

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) tem a missão de manter ativos os quase 80 grupos locais e seguir expandindo em 2024. Os dois desafios fizeram parte das discussões da reunião realizada entre os dias 13 e 14 de novembro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, com 16 coordenadoras regionais para a definição do plano estratégico para o próximo ano. O encontro teve a participação do palestrante Henrique Bueno, mestre em psicologia positiva e especialista em felicidade corporativa, que tratou da transformação do papel da mulher nas últimas décadas. Para a definição das metas para o próximo ano, as participantes tiveram apoio de Claudinei Alves, consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR, que vem conduzindo ações do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) junto ao grupo.



Cidade Gaúcha



Ampére



Medianeira



Planejamento em Campo Mourão

Após passar pelos municípios de Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon, integrantes do Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle do Sistema FAEP/SENAR-PR estiveram, em 9 de novembro, em Campo Mourão, para a reunião com parceiros visando o planejamento dos cursos da entidade em 2024. Participaram do encontro representantes das secretarias de Agricultura de Roncador, Iretama, Farol, Janiópolis, Peabiru, Campo Mourão, Corumbataí do Sul e Luiziana; da cooperativa Coamo; da agropecuária Ipê e da Emater local, que colaboram na qualificação dos agricultores e pecuaristas da região.



INFORME

Veja também no site www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/10/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS		
	1-13	14						
Saldo C/C	241,64	-	79,66	-	-	-	321,30	
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	62.771.231,03	-	2.341.952,64	-	69.410.616,73	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	6.452.092,31	-	200.997,48	-	18.785.020,65	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.220.171,83	-	-	-	10.044.706,46	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	237.246,58	-	-	-	314.569,36	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	22.163,61	-	-	-	29.002,22	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	299.221,86	-	-	-	383.229,77	
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.423,64	4.624.105,00	141.031,00	76.141.887,97	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	98.889.899,04
SALDO LÍQUIDO TOTAL							98.889.899,04	

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Palestra sobre mercado futuro

Nos dias 7, 8 e 9 de novembro, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou o primeiro ciclo de reuniões com produtores rurais de Cidade Gaúcha, Ampére e Medianeira para discutir operações em bolsa de valores e mercado futuro de commodities agrícolas. Inclusive, em Ampére a palestra foi direcionada para as integrantes da comissão local de mulheres. No total, 60 agricultores participaram dos encontros com especialistas em parceria com a XP Investimentos. Nos próximos meses, o Sistema FAEP/SENAR-PR vai promover o mesmo evento em outras regiões do Paraná.

Encontro Amigas do Leite

No dia 27 de outubro, 200 produtoras de leite participaram do 2º Encontro Amigas do Leite, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com palestras técnicas sobre a produção leiteira e orientações sobre a saúde de mulher. O evento foi realizado pelo IDR-Paraná em parceria com o Sindicato Rural de São José dos Pinhais e o Sistema FAEP/SENAR-PR. O presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi, participou do encontro.



Posse em Tapejara

No dia 8 de novembro, Sebastião Olímpio Santaroza foi reconduzido ao cargo de presidente do Sindicato Rural de Tapejara, para um mandato de três anos (até novembro de 2026). Além de Santaroza, a entidade será conduzida pelo vice-presidente, Ariovaldo Francisco Balbino; o diretor secretário, Agenor Bregola; e o diretor tesoureiro, Roberto Akira Funayama. No evento de posse, a FAEP foi representada pelo seu diretor Mar Sakashita.



Renda com alimentos sem glúten e lactose

Novo curso do SENAR-PR atende demanda do mercado. Capacitação estará à disposição no catálogo em 2024

Atento ao crescimento do mercado de alimentos sem glúten e sem lactose, o SENAR-PR formatou um novo curso nesta área, que estará no catálogo a partir de 2024. Por enquanto o curso “Produção artesanal de alimentos sem glúten e sem lactose” aconteceu de forma pontual, atendendo à demanda de alguns sindicatos rurais, que identificaram neste tema uma oportunidade para geração de renda dos seus associados.

No começo de outubro, em Rebouças, na região Sudeste, um grupo da Cooperativa Mista de Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Rebouças (Comdafar) realizou o treinamento, para ampliar a oferta de produtos, principalmente aqueles destinados à merenda escolar adquiridos por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Segundo a instrutora do SENAR-PR e nutricionista **Simone Retzlaff**, parte da turma já entrega regularmente alimentos para a merenda

escolar, sendo que quatro das alunas possuem cozinha profissional e têm na comercialização da produção uma importante fonte de renda.

“A gente nota uma preocupação das participantes [do curso] em relação à alimentação saudável. Isso é relativamente novo. Antes essa era uma preocupação típica do meio urbano e hoje está no campo. Acredito que seja por conta do aumento no número de casos de pessoas intolerantes e alérgicas a essas substâncias”, observa.

Ao longo de 16 horas divididas em dois dias de curso, as integrantes da Comdafar puderam conhecer as bases teóricas destes tipos de alimento e, depois, colocar em execução receitas de doces e salgados. A turma-piloto de Rebouças colocou, literalmente, a mão na massa para produzir mais de 20 receitas livres de glúten e de lactose.

Mercado e renda

Quando se olha para o mercado consumidor, existe uma visível tendência de aumento no consumo desses alimentos. Segundo relatório da Mordor Intelligence, o segmento brasileiro de alimentos e bebidas sem glúten deverá registrar crescimento anual de 10,7% entre 2023 e 2028. O mesmo se observa em relação aos produtos zero lactose, que devem experimentar alta de 9,41% no mesmo período.

Essa nova tendência que levou **Angela Maria Stronda** a buscar o curso do SENAR-PR, após uma demanda das escolas municipais por alimentos livres de lactose.

“Às vezes, uma criança tem intolerância [à lactose] na turma e precisa de um alimento diferenciado”, explica Angela, que já atua na produção de alimentos e fornece para o Pnae.

Com diversos cursos do SENAR-PR no currículo, Angela fechou 2022 com uma receita bruta de R\$ 60 mil com a venda de alimentos, principalmente mini-pães e os chineques (pães doces). Agora, com o novo treinamento, a expectativa é aumentar a renda com receitas para pessoas com restrição alimentar. “Eu até pesquisei algumas receitas [sem glúten e sem lactose] na internet. Mas no curso é melhor, pois tenho certeza de que vai dar certo”, sentencia.

Há mais de 15 anos, **Dirce Zambão Meira** também atua profissionalmente na produção de alimentos, entregando parte para a merenda escolar e o restante vende diretamente, por meio de encomendas ou na lanchonete no pesqueiro da família. “O meu marido é produtor rural e sempre ajudei ele. Mas eu quis uma renda minha, para ter minha independência”, observa Dirce que, no ano passado, acumulou renda bruta de R\$ 100 mil com a venda dos alimentos, sendo o pão caseiro o carro-chefe.

Além das receitas, as alunas do curso do SENAR-PR também recebem orientações sobre o espaço de trabalho. Afinal, os alimentos consumidos pelas pessoas portadoras da doença celíaca (condição autoimune causada por uma intolerância severa ao glúten) não podem ter tido contato com outras substâncias. “Nesses casos, é preciso uma cozinha totalmente dedicada à produção de alimentos sem glúten, pois até os resíduos nas formas e panelas podem causar reação”, alerta a instrutora Simone.



O que é?

Glúten: Composto de proteínas presente em cereais como trigo, cevada e centeio, que pode causar problemas à mucosa intestinal de pessoas com hipersensibilidade a essa substância, como, por exemplo, a doença celíaca.

Lactose: Tipo de açúcar presente no leite que pode causar desconfortos às pessoas que não conseguem produzir ou produzem em quantidade insuficiente a enzima lactase, responsável pela digestão da lactose.



CASCAVEL

JAA

Tendo o Colégio do Rio do Salto como parceiro, o curso foi realizado, entre 6 de março a 4 de julho, pela instrutora Mariana Cabral Hetka Bczuska, para 14 participantes.



SANTA IZABEL DO OESTE

MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Miguel Vicente Weis Ferri, de 20 de abril a 6 de maio. O curso foi realizado na extensão de base do Sindicato Rural de Realeza.



LOANDA

BÁSICO EM MILHO

O instrutor Frederico Leonneo Mahnic repassou seu conhecimento para dez participantes, nos dias 9 e 10 de junho.



CASCAVEL

MORANGUEIRO

Entre os dias 26 e 30 de junho, foi realizado o curso para 12 participantes, com a instrutora Karina Calil Kaparroz.



IRATI

DERIVADOS DE PESCADO

O instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou oito participantes no curso realizado nos dias 29 e 30 de maio.



ANTONINA

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ROÇADEIRA

Tendo a Regional Curitiba e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Antonina como parceiros, o curso foi realizado em 19 e 20 de junho, pelo instrutor Emerson Orestes Ferrazza, para oito participantes.



CIANORTE

GESTÃO RURAL

A capacitação com o instrutor Reinaldo Galvão, entre 28 de junho e 7 de julho, reuniu 15 participantes.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

OLERICULTURA

Neste curso com o instrutor Paulo Rogerio Borsowskei, entre 5 e 26 de julho, 14 participantes foram capacitados.



ALVORADA DO SUL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 31 de julho e 4 de agosto, o instrutor Miguel Jorge Watfe Neto capacitou nove participantes.



GODOY MOREIRA

PER

Em curso finalizado em 15 de agosto na extensão de base do Sindicato Rural de São João do Ivaí, 12 participantes foram capacitados, com as aulas do instrutor Adriano Oliveira Mesquita.



BARRA DO JACARÉ

TRATORISTA AGRÍCOLA

Finalizado em 28 de agosto, este curso foi viabilizado na extensão de base do Sindicato Rural de Andirá, em parceria com a prefeitura e Assistência Social de Barra do Jacaré. Foram capacitados seis participantes pelo instrutor Miguel Jorge Watfe Neto.



ANDIRÁ

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Claudio Ribeiro Lessa capacitou 15 participantes, em 20 e 21 de julho. O curso foi viabilizado em parceria com a Secretaria da Educação e Defesa Civil.



ANDIRÁ

PRIMEIROS SOCORROS

Nos dias 26 e 27 de julho, o instrutor Claudio Ribeiro Lessa repassou conhecimento para 12 participantes, no curso realizado em parceria com a Apae local.



BARRA DO JACARÉ

BÁSICO EM MILHO

Em turma finalizada em 6 de julho, 12 participantes foram capacitados pela instrutora Maria Luzinete Pina Zanin. O curso foi viabilizado pela extensão de base do Sindicato Rural de Andirá.



MARUMBI

COMPOTAS E FRUTAS DESIDRATADAS

Neste curso realizado na extensão de base do Sindicato Rural de Jandaia do Sul, 12 participantes foram treinados pela instrutora Renata Andrade de Sá, nos dias 2 e 3 de agosto.



MARIALVA

BÁSICO EM MILHO

Conduzidos pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nove participantes realizaram a capacitação nos dias 2 e 3 de junho.



BARRA DO JACARÉ

BÁSICO EM MILHO

Conduzido pela instrutora Maria Luzinete Pina Zanin, em parceria com a Assistência Social de Barra do Jacaré e extensão de base do Sindicato Rural de Andirá, 12 participantes realizaram a capacitação em 19 e 20 de junho.



IRATI

BÁSICO EM MANDIOCA

No curso realizado nos dias 31 de maio e 1º de junho, oito participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



ADRIANÓPOLIS

PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS

Neste curso viabilizado pela Regional de Curitiba, de 4 a 6 de julho, a instrutora Karina Calil Kaparroz capacitou 21 participantes.



ASTORGA

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 20 a 22 de julho, foi realizado o curso pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto para oito participantes.



PARANAGUÁ

GELEIAS, DOCES DE CORTE E PASTOSOS

Neste curso com a instrutora Maria Regina dos Santos, realizado em parceria com a Associação de Moradores de Alexandra, nos dias 25 e 26 de julho, nove participantes foram treinados.



JANDAIA DO SUL

GELEIAS, DOCES DE CORTE E DOCES PASTOSOS

No curso encerrado em 1º de agosto, nove pessoas receberam treinamento da instrutora Renata Andrade de Sá.



GODOY MOREIRA

FRUTICULTURA DE CLIMA TROPICAL

De 20 a 26 de julho, o instrutor Sergio Takashi Noguchi compartilhou conhecimento com 15 participantes. A capacitação foi realizada na extensão de base do Sindicato Rural de São João do Ivaí.



RANCHO ALEGRE

BÁSICO EM MILHO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou dez participantes, entre 6 e 7 de junho. A turma foi ofertada na extensão de base do Sindicato Rural de Uraí.

VIA RÁPIDA



Um “porco” diferente

O transplante de órgãos é uma questão crítica no mundo, pois há demanda maior do que oferta. Diante disso, os porcos podem ser o futuro dos transplantes de órgãos. Um estudo publicado na revista *Nature* traz detalhes da tecnologia de edição genética CRISPR, usada por pesquisadores para obter avanços significativos no transplante de rins de porco em macacos.

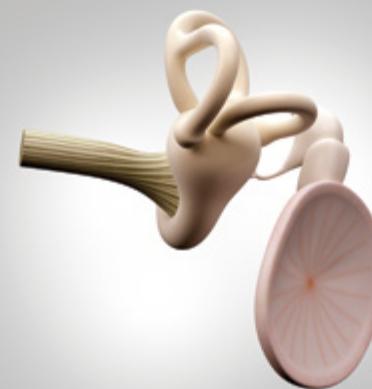
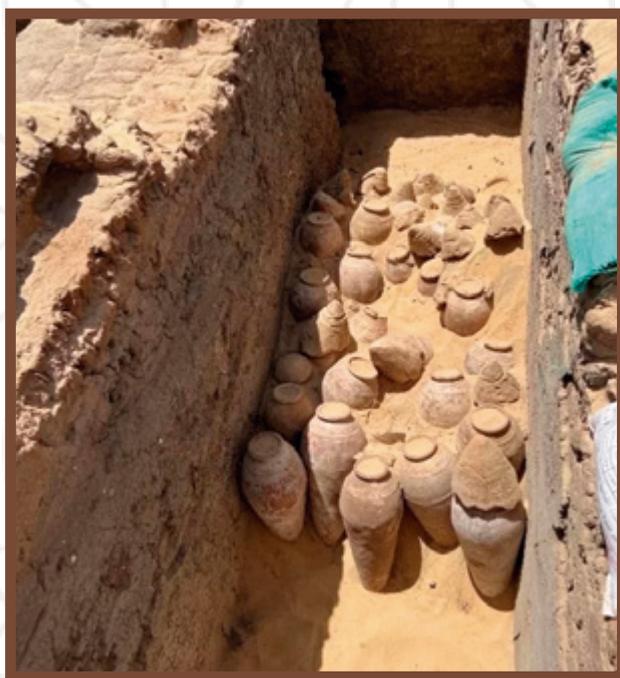


Pode apertar

Em alguns semáforos de grandes metrópoles existem os famosos botões para travessia de pedestres. Porém o sinal não fecha instantaneamente quando acionado. Mas trata-se de um sistema eficiente, pois todos os sinais do entorno daquele cruzamento são reprogramados para que o fluxo pare, e assim o pedestre possa atravessar.

Quanto mais velho, melhor

Durante escavações na tumba da rainha Merneith do Egito, na região de Abidos, foram encontradas centenas de jarras de vinho. Parte da bebida estava em potes lacrados. As jarras provavelmente datam de 3050 a.C. a 3000 a.C., ou seja, aproximadamente 5 mil anos atrás!



Pequeno, mas de grande importância

O estapédio é o menor músculo do corpo humano. Localizado dentro da orelha medindo cinco milímetros, o músculo é o responsável por evitar que o estribo vibre com muita violência. Ele se contrai involuntariamente em resposta a sons de um determinado volume, evitando danos aos nervos resultantes de ruídos altos.

Pulando fora

O sapo galinha-da-montanha é a maior espécie de sapo do mundo, com quase um quilo e força para saltar a altura de um homem em pé. Infelizmente a espécie, que era encontrada com facilidade há uns anos na região do Caribe, está em risco de extinção. Um grupo de pesquisadores fez buscas na região e, depois de 960 horas caminhando, encontrou apenas 21 exemplares.



Recuperada

Depois de mais de 30 anos desaparecida, desde o roubo do museu *Scotland's Hags Castle Museum of Childhood* em 1989, a pintura *Children Wading*, do pintor escocês Robert Gemmill Hutchison, foi localizada. A pintura foi rastreada quando apareceu na programação de um leilão na *Tennants Auctioneers*, em North Yorkshire, Inglaterra.



Remada na cara

A mãe, quando o filho de 10 anos volta da pescaria com o pai, com o rosto inchado, fica assustada:

- Meu filho, o que houve?
- Foi um marimbondo, mamãe...
- Ele te picou?
- Não deu tempo... o papai o matou com o remo!

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Lucas Ferreira Das Neves - Cascavel

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

CULTIVO DA MANDIOCA DE MESA

**NOVO
CURSO**

Por que fazer?



O produtor vai aprender os fundamentos básicos e as técnicas mais avançadas para o cultivo da mandioca de mesa, visando ofertar um produto de alta qualidade e maximizar o seu rendimento.

Fique de olho



O curso aborda desde o preparo do solo, épocas ideais de plantio, passando pelo controle das plantas daninhas, pragas e doenças, até a colheita e o processamento.

Outras capacitações



- Produção artesanal de alimentos - básico em mandioca
- Olericultura - caracterização e conservação de solos
- Gestão Rural - introdução

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

